

Olimpíada Nacional em História do Brasil realiza sua 10ª edição

Uma competição para estudantes, na qual o principal desafio é adquirir conhecimento em vez de demonstrar o que já foi aprendido. Essa premissa motivou a criação da primeira olimpíada na área das Ciências Humanas, a pioneira Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), que está com inscrições abertas para a 10ª edição.

Lançada em 2009 como projeto de extensão da Unicamp, iniciativa é pioneira na área das ciências humanas e atrai milhares de estudantes de todo o Brasil

Desenvolvida pelo Departamento de História da **Unicamp**, a iniciativa é voltada a professores de História e alunos dos ensinos fundamental (8º e 9º anos) e médios (todos os anos) de escolas públicas e particulares. Abrange a participação de equipes de quatro pessoas (três estudantes, que podem ser de anos diferentes e o professor de História) em provas semanais *online* que devem ser respondidas com base na análise de documentos históricos enviados pelos realizadores, como textos, cartas, imagens, debates historiográficos e filmes, além da pesquisa em livros, na internet e com a orientação dos seus professores.

Cidadania – A final é presencial, reunindo as equipes selecionadas nas fases anteriores para dois dias de atividades na **Unicamp**: um dedicado a uma prova dissertativa e o outro à premiação dos vencedores. “É uma grande festa, com finalistas de todo o País. Uma delícia,” salienta a coordenadora e idealizadora da ONHB Cristina Meneguello.

Segundo a coordenadora, a proposta da olimpíada surgiu da percepção da falta de um evento do tipo para disseminar o interesse na História do Brasil, conhecimento importante para o desenvolvimento da noção de cidadania. “Outra motivação era apresentar uma nova perspectiva da disciplina, sobre como se



Em 2017, Olimpíada atingiu número recorde: 48 mil alunos de todos os Estados brasileiros

Formação de Professores

No quinto ano da olimpíada, a iniciativa foi ampliada para atender a uma nova demanda: a da capacitação de professores. Foi realizado, então, o 1º Curso de Formação de Professores da ONHB, com aulas *online*, gravadas com grandes especialistas da **Unicamp** e docentes de outras universidades.

A partir de 10 de março até 10 de maio, acontecerá a 5ª edição do curso, que terá como tema ‘Narrativas da América: discursos e dinâmicas locais’. “A gente também escolhe o assunto da formação de professores tendo em vista o que eles consideram mais importante, o que

está em foco. O propósito é promover reflexões, além de oferecer informações e materiais, como textos e vídeos, que contribuam para enriquecer o trabalho em sala de aula”, informa Cristina.

O curso é oferecido aos professores de História que participam da Olimpíada e também a estudantes e profissionais de outras áreas com interesse pelo tema. Uma das atividades a serem cumpridas é a apresentação de um plano de aula. O material é avaliado por uma banca de especialistas e os 50 melhores planos de aula são selecionados e disponibilizados para consulta pública no site da ONHB.

dá o processo historiográfico e como atua um historiador”, conta.

Interesse enorme – A partir da obtenção de financiamento, por meio de edital do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a competição tornou-se realidade, organizada por Cristina e uma pequena equipe de professores, que anualmente submete o projeto para obtenção de novo apoio financeiro e elabora as diversas etapas do evento. “Somos um grupo bem singelo de cinco pessoas”, diverte-se ela. Por isso, a comissão organizadora conta com auxílio de alunos de Pós-Graduação e até graduandos, que atuam, entre outras coisas, como tutores na final presencial.

“A procura nos surpreendeu logo de cara, porque na primeira edição já recebe-

mos 16 mil participantes. A gente percebeu que havia uma demanda represada, um interesse enorme em História. E essa procura, ano a ano, só cresceu”, comenta Cristina.

Ela explica que o formato da iniciativa, que requer o comprometimento dos jovens por um longo período, já que todo o processo dura várias semanas, além de empenho para pesquisa, revelou-se empolgante para os participantes. “Os resultados também têm sido muito melhores do que tínhamos imaginado”, acrescenta.

De acordo com ela, os professores relatam que a olimpíada ajuda os alunos a aprimorarem a capacidade de leitura e desenvolverem o senso crítico. A adesão consecutiva é outro sinal de sucesso. “Quase todos que vêm uma vez, voltam. Muitos estudantes participam nos cinco anos e há professores que se inscrevem com vários grupos. Além disso, nas últimas edições, jovens que estiveram conosco como alunos começaram a voltar como professores, trazendo suas equipes, pois se formaram em História. É uma grande emoção”, destaca a coordenadora.

Nordeste – Em 2017, na 9ª edição, a iniciativa atingiu número recorde e reuniu 48 mil alunos de cidades de todos os Estados brasileiros, com presença expressiva do Nordeste. A região se destaca ainda nos resultados. O Estado com maior número de finalistas vencedores até hoje é o Ceará, seguido pelo Rio Grande do Norte e da Bahia. São Paulo aparece em quarto lugar.

Para a edição comemorativa dos dez anos, os realizadores programaram algumas novidades. Uma delas é o acréscimo



Cristina Meneguello: “É uma grande festa”

de uma fase online, somando ao todo, com a final presencial marcada para 18 e 19 de agosto, sete fases. “A outra é surpresa, assim como o foco temático”, avisa a coordenadora. Ela explica que essa escolha, normalmente, é influenciada pelos acontecimentos em curso. “Por exemplo, no ano passado o tema foi o ensino de história, pois tivemos em pauta a reforma do Ensino Médio, a definição da Base Nacional Comum Curricular e as discussões sobre a Escola sem Partido, que geraram perseguições a professores de História. Quisemos colocar isso em discussão”, relata Cristina.

Cartunistas – A historiadora lembra que as provas abordaram a trajetória do ensino da disciplina no País e como era no período militar. “Nós apresentamos para eles o *Pasquim* (semanário de crítica social e política da década de 1970), e uma das tarefas era a criação de um jornal com as mesmas características. Foi incrível, os participantes fizeram seus próprios cartuns. Muito descobrimos esse talento”, orgulha-se.

A primeira etapa da inscrição (com desconto) na 10ª ONHB vai até 20 de março. A segunda termina em 24 de abril ou quando for atingido o limite de interessados. As atividades acontecerão entre 7 de maio e 16 de junho. Após as seis etapas, no mínimo 200 equipes (800 participantes) serão classificadas para a final presencial. Em 2017, 307 grupos chegaram nesta fase. Todos os finalistas recebem medalhas.

Simone de Marco
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Serviço:
Para mais informações, consulte o site
www.olimpiadadehistoria.com.br.



Disputas acirradas: até hoje, o Estado com maior número de vencedores é o Ceará

PEDRO AMATUZZI